

humanitas

**Vol. LXV
2013**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Araújo, Luís Manuel, *Erotismo e Sexualidade no antigo Egito*, Lisboa: Edições Colibri, 2012, 614 pp., ISBN 978-989-689-270-8

Ao longo das últimas décadas, a egiptologia portuguesa tem conhecido um notável desenvolvimento. Figura de proa deste movimento, o egiptólogo Luís Manuel de Araújo tem desenvolvido um trabalho notável numa área do conhecimento fundamental para as ciências históricas, os estudos antropológicos e da religião. Exemplar dessa actividade é a publicação que tem desenvolvido de forma metódica e exemplar das colecções egípcias conservadas em Portugal e o apoio científico, douto e generoso, que tem vindo a proporcionar a várias gerações de investigadores que têm vindo a dedicar o seu labor a esta área.

A obra que é publicada pelas Edições Colibri atesta a maturidade deste trabalho. Como o próprio autor adverte na Nota Prévia, esta obra é publicada na «sequência de uma outra editada há mais de quinze anos, com o título de *Estudos sobre Erotismo no Antigo Egito* (1995)». Ao longo das duas décadas que decorreram desde a sua publicação, a monografia inspirou várias publicações (algumas delas assinadas pelo signatário deste texto) e – com a realização do II Congresso Internacional de Jovens Egiptólogos - tornou-se num profícuo campo de pesquisa. Esta publicação reflecte justamente o notável desenvolvimento que desde então se verificou nestes estudos e merece – a justo título – ser vista como uma nova obra. Reflectindo este desenvolvimento, o Autor inclui novos e importantes estudos. Para além dos ampliados e actualizados capítulos «Erotismo demiúrgico» (p. 51-98), «Erotismo profiláctico» (p. 99-138), «Motivos erotizantes e porno-concupiscentes» (p. 139-194), «Vislumbrando o corpo humano» (p. 195-254) e «Presenças fálicas na escrita hieroglífica» (p. 255-286), o livro conta com novos estudos como «Presenças da mulher em aforismos proverbiais» (p. 287-320) e sobretudo o englobante estudo «A expressão da sexualidade no antigo Egito» (p. 349-388). Os Apêndices mantêm na generalidade o alinhamento documental original incluindo os «Hinos sincréticos ao deus Min» (p.

422-429) e «Coleções egípcias em Portugal» (p. 465-468), para além de um «Glossário sucinto» (p. 469-494).

A extensa Bibliografia (p. 495-564) compilada no final do volume faz inegavelmente justiça ao trabalho colectivo que se tem vindo a desenvolver nos estudos egiptológicos – com contributos que vão desde os estudos literários, aos estudos de religião, iconografia e publicações museológicas - e que o Autor soube fazer convergir de modo harmonioso para o esclarecimento do tema em estudo.

No seu conjunto, o volume constitui uma síntese notável de um campo de estudos multifacetado envolvendo, entre outros, tradições cosmogónicas, magia, arte, literatura, crenças e práticas funerárias e escrita hieroglífica, atestando notavelmente a transversalidade e o impacto que as manifestações relacionadas com a sexualidade conheceram na cultura egípcia e que mostra afinal a importância que as imagens relacionadas com a vida tiveram na formatação dos mitos e conceitos teológicos – sobretudo os relacionados com o culto solar - sobre os quais se edificou toda a civilização faraónica.

ROGÉRIO SOUSA

Carvalho, Sofia, *Representações e hermenêutica do Eu em Safo. Análise de quatro poemas*, Universidade de Coimbra, CECH, 2012. 141 pp. ISBN: 978-989-721-014-3

Realizar un estudio sobre la poesía de Safo requiere un gran valor; la bibliografía sobre la autora y sobre cada uno de sus poemas, cada verso, cada palabra, es ingente. De manera que lo primero que hay que alabar en el trabajo de Sofia Carvalho son dos decisiones importantes, y creo que adecuadas, que acotan perfectamente su análisis: la primera, prescindir de los aspectos biográficos privilegiando, en cambio, el espinoso y complejo tema del “yo poético”; la segunda, centrar el comentario en cuatro poemas, los más extensos y mejor conservados.

En cuanto al primer punto, la reconstrucción de un “yo poético” reviste una especial dificultad en el caso de la poeta de Lesbos, paradigma de todos los excesos de la crítica biográfica. Sofia Carvalho consigue esquivar los peligros de ese tipo de crítica y realizar una aproximación sólida y sugerente a la perspectiva sáfica sobre Eros. La elección de los poemas sobre los que se fundamenta el estudio –como era de esperar, los fragmentos 1, 31